

**ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA
FERNANDO BARROS LEAL**



Documento Base (EQAVET)



Quinta da Fonte Portela – Runa
2565-711 Runa – Torres Vedras
Tel. 261314072 – Fax. 261313234
Email: epatv@mail.telepac.pt
<http://moodle.epafbl.edu.pt/>

Índice

1. OBJETIVO	3
2. ESCOLA.....	4
2.1 Referência Histórica.....	4
2.2. Perfil da Entidade	5
2.3. Enquadramento Legal.....	5
2.4. Estrutura Organizacional e Funcional.....	6
2.5. Localização e Caracterização do Meio Envolve	7
2.6. Stakeholders.....	9
2.7. Oferta Formativa	9
3. Visão estratégica.....	10
4. Sistema da Qualidade	10

1. OBJETIVO

O documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

O sistema da qualidade da escola encontra-se na fase de planeamento de forma a assumir todas as disposições para satisfazer os requisitos do selo EQAVET.



2. ESCOLA

2.1 Referência Histórica

A Escola Profissional Agrícola de Torres Vedras iniciou a sua atividade em 18 de setembro de 1989 nas instalações da Casa do Povo de Runa com uma turma do Curso Técnico de Gestão Agrícola composta por vinte e cinco alunos. Em 1990, a escola passou a desenvolver a sua atividade na Quinta da Fonte Portela também em Runa. Um ano depois, seguiu-se a construção das primeiras estufas e, em 1991, do ovil cujo efetivo animal era de onze exemplares da raça Île-de-France. O ano de 1994 foi marcado pela inauguração das atuais instalações da escola. No ano seguinte, o número de alunos passou a cinquenta e seis com o início do Curso Técnico de Produção Animal. Como tributo ao seu benemérito, a escola passou a denominar-se Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, em 1999. Foi também nesse ano que se procedeu ao arrendamento de seis hectares de vinha no Casal Gil. A construção da vacaria teria início no ano seguinte e, em 2001, seguiram-se o picadeiro descoberto e o estábulo. A escola contava, então, com cento e dez alunos, tendo iniciado, em 2002, o Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Nesse mesmo ano, concretiza-se mais uma melhoria das instalações com a aquisição de equipamentos com vista à produção de vinho, sendo, três anos mais tarde, produzido o primeiro vinho da escola com a designação "Casal da Portela". Em 2004, ocorre a fusão do Curso Técnico de Gestão Agrícola e do Curso Técnico de Produção Animal no Curso Técnico de Produção Agrária. É também nesse ano que a escola desenvolve uma nova valência para o público em geral com a realização da primeira Quinta Pedagógica no dia 04 de junho. Cento e oitenta e oito era então o número de alunos alcançado em 2005, tendo iniciado o Curso de Desbastador/Tratador de Equinos. No ano subsequente, este número subiu para duzentos e quarenta e três, existindo a nova oferta de Operador de Manutenção de Campos de Golfe. Para além disso, a área agrícola da escola também aumentou com o arredamento de mais dezoito hectares de vinha em 2006 e mais sete hectares em 2008. 2007 é outro dos marcos importantes para a escola devido à realização da primeira Feira Medieval, evento aberto a toda a comunidade escolar que se repetirá anualmente, passando para Mercado Oitocentista em 2012. Os anos de 2008 e 2009 foram relevantes para a atividade equestre da escola com a inauguração do picadeiro coberto e a criação do Centro Hípico da EPAFBL. Nestes anos surgem mais dois cursos: o Técnico de Recursos Florestais e Ambientais e o Operador/Sapador Florestal. A escola conta, então, em 2009, com duzentos e cinquenta e cinco alunos. Três anos mais tarde, estabeleceu-se uma parceria com a Escola Universitária Vasco da Gama para ministrar o Curso de Especialização Tecnológica de Cuidados Veterinário, chegando aos trezentos e setenta alunos. Nessa sequência, um ano mais tarde, investiu-se na construção de um Hotel Canino e de uma Clínica Veterinária. Deu-se início ao Curso Técnico Superior Profissional de Cuidados Veterinários em parceria com a Escola Superior Agrária de Santarém, ao qual se juntou o de Mecanização e Tecnologia Agrária em 2018. Em 2014, a oferta formativa da escola continuou a crescer com o Curso de Viticultura e Enologia. 2015 também marcou o início de uma experiência

marcante para muitos dos nossos formandos com a primeira participação no Projeto Moinhos. Contam-se, assim, muitas atividades, parcerias e investimentos que, ao longo dos últimos trinta anos, permitiram à escola acompanhar o desenvolvimento do setor formativo e do mundo rural.

A Escola desenvolveu, também, infraestruturas e projetos que permitiram acompanhar o seu crescimento em termos formativos. Hoje, a Escola mantém, na sua sede, uma exploração agrícola com 39 hectares de vinha, 0,1 hectares de pomar, 10 hectares de terra para culturas arvenses e 0,11 hectares de estufas. Conta também com uma adega para transformação e armazenamento do vinho “Casal da Portela” produzido na escola, com capacidade para 22 mil e quinhentos litros de vinhos. O parque de máquinas inclui 5 tratores e respetivas alfaias. Quanto ao efetivo animal da Escola, este é composto por 10 bovinos, 25 ovinos e 16 equinos.

2.2. Perfil da Entidade

A EPAFBL surgiu da vontade de dinamizar a agricultura na Região Oeste. Atualmente, a agricultura não se restringe apenas à produção animal e à produção vegetal. As atividades agrícolas diversificaram-se e abriu-se um leque de áreas que se relacionam com o mundo rural, tais como o turismo e as atividades ligadas à floresta. Assim, mantendo a natureza que está na sua origem, a nossa escola define-se como uma instituição de ensino vocacionada para o mundo rural.

Assim, pretende-se:

- ✓ Manter uma oferta formativa na área agrícola, que acompanhe as necessidades de formação do sector;
- ✓ Dinamizar uma exploração agrícola como estratégia de apoio ao processo pedagógico;
- ✓ Desenvolver atividades e serviços de apoio ao sector agrícola.

2.3. Enquadramento Legal

A Escola, enquanto escola profissional, rege a sua atividade pelo Decreto-Lei nº 92/1214, publicado no Diário da República nº 117 -Série I de 20 de junho de 2014 pelo Ministério da Educação e da Ciência, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e a fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Relativamente às modalidades de formação de nível básico e secundário que ministra, a Escola segue o estabelecido no Decreto-lei nº55/2018, publicado no Diário da República nº 129 – Série I de 06 de julho de 2018 pela Presidência do Conselho de Ministros, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Relativamente aos cursos profissionais, a Escola rege-se pela Portaria nº235A/2018, publicada a 23 de agosto de 2018 pelo Ministério da Educação, que procede à regulamentação

dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do nº 1 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do nº 4 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 06 de julho.

Quanto aos cursos de educação e formação, a Escola procede de acordo com o Despacho Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, retificado pela Retificação nº 1673/2004 de 07 de setembro, com as alterações introduzidas pelos Despachos nº 12568/2010 de 04 de agosto e nº 9752/2012 de 18 de julho.

2.4. Estrutura Organizacional e Funcional

A composição dos recursos humanos da Escola tem acompanhado o crescimento da mesma. Com o aumento do número de alunos e o desenvolvimento de novas infraestruturas, foi necessário contratar mais recursos, sejam eles docentes ou funcionários, para ir ao encontro das novas necessidades. Para além disso, aos recursos humanos já existentes foi dada formação que lhes permitiu adequar-se aos novos contextos laborais.

Liderança

O diretor pedagógico da Escola, Luís Carlos Lopes, é detentor de uma licenciatura em Veterinária e profissionalizado. Para além disso desempenha funções de Diretor da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal desde 1998, o que lhe confere um vasto conhecimento e qualificação pedagógica adequada às funções inerentes à gestão técnico-pedagógica da entidade.

Caracterização do pessoal docente

O corpo docente da Escola é composto por cerca de 35 docentes internos e externos, sendo este número variável consoante a oferta formativa de cada ano. Trata-se de uma equipa de profissionais com qualificação superior a nível científico e profissionalizados. Cerca de 90% dos docentes afetos à formação têm vínculo contratual com a entidade, sendo estes formadores internos que desenvolvem a sua atividade profissional a tempo inteiro na entidade, fator de estabilidade importante para o desenvolvimento da formação. A maioria os formadores da Associação para a Valorização Agrária detêm uma vasta experiência de formação no ensino profissional de jovens e em percursos formativos para adultos. A diversidade de ofertas formativas com que já trabalharam confere-lhes uma riqueza e diversidade de experiências profissionais que lhes permitiu desenvolver capacidades de adaptação e resposta a vários contextos formativos.

Pessoal não docente

O corpo não-docente da Escola é composto por 25 funcionários, que se distribuem pelos sectores alimentar, administrativo, limpeza, motorista e trabalhador agrícola. Conta igualmente com dois técnicos superiores ao serviço do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Estrutura orgânica da Instituição e cargos associados

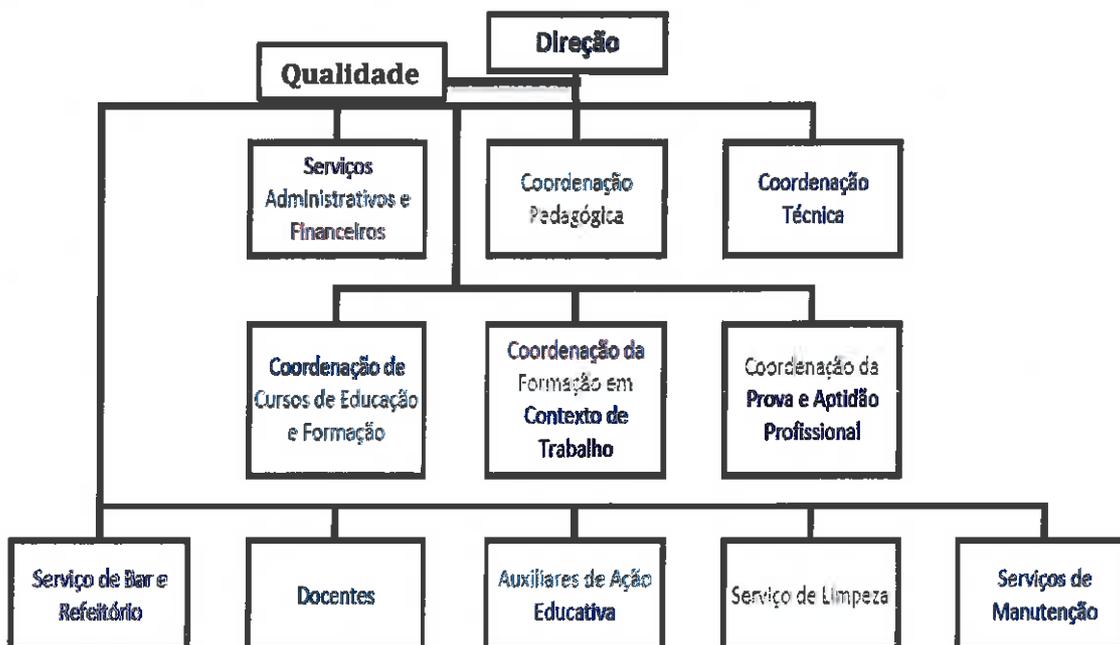


Figura 1- Organograma da Instituição

2.5. Localização e Caracterização do Meio Envoltente

O concelho de Torres Vedras e a região produzem cerca de 90% dos hortícolas frescos do país. A área da horticultura atinge 2000 há, sendo aproximadamente de 200 h a área de estufas instalada em Torres Vedras. Existem ainda 78 empresas agroindustriais de acondicionamento e transformação de hortícolas. Na zona norte do Concelho de Torres Vedras e concelho limítrofe – Bombarral e Cadaval – o sector frutícola, nomeadamente a pera rocha, tem uma importância grande no sector primário. No sector primário, a suinicultura é também muito importante, existindo numerosas explorações pecuárias. A avicultura intensiva tem no Oeste a zona com maior peso a nível do sector. Produz-se na região mais de 90% da produção nacional de peru e mais de 80% de frangos.

A área florestal está também presente no território do Oeste. Instituições como a Tapada de Mafra são representativas da marca deste setor na Região. Aliada à área florestal surgem atividades agrícolas como a produção de cogumelos, a produção de mel ou atividades cinegéticas com retorno no tecido empresarial do concelho de Torres Vedras e dos concelhos limítrofes.

O turismo tem forte presença na Região Oeste, sendo um setor de atividade que abrange todos os concelhos com variações consoante estejamos a falar de áreas costeiras ou mais

interiores. A ruralidade da região Oeste tem conseguido aliar-se à sua rica e vasta costa para oferecer aos que nos visitam experiências nas quais o ambiente e o mundo rural são o centro. A Região engloba áreas protegidas (Paúl da Tornada por exemplo), centros de recuperação de espécies (Centro de Recuperação do Lobo Ibérico por exemplo), percursos e rotas (Rota do Vinho por exemplo). Dispõe de um vasto leque de alojamentos que vão desde Pousadas de Juventude, Surf Houses, Casas de Turismo de Habitação a Hotéis e Resorts.

O Oeste continua a ser uma das principais zonas produtoras de vinho do País. Para além das sete adegas cooperativas que se encontram situadas até cerca de 30 km da escola, existem numerosas quintas e produtores individuais. A região Oeste insere-se na região vinícola de Lisboa, na qual foram reconhecidas pelas suas características de elevada qualidade as Denominações de Origem “Alenquer”, “Arruda”, “Torres Vedras” e “Óbidos”. Em 2013/2014 a Região de Lisboa representou 14% da produção nacional, tendo a produção no concelho de Torres Vedras atingido os 307 919 litros.

Ao longo de três décadas de atividade, a Escola desenvolveu várias valências. Com sede na Quinta da Fonte Portela, freguesia de Runa, Concelho de Torres Vedras, desenvolve atualmente uma oferta formativa que abrange o 3º ciclo do ensino básico, com formações de Tratador e Desbastador de Cavalos, Manutenção de Campos de Golfe e Operador Florestal, e o ensino secundário, nas áreas de Produção Agrária (variante de produção vegetal e animal), Turismo Rural e Ambiental e Recursos Florestais.

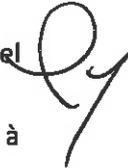
Segundo informação disponível no site da Câmara Municipal de Torres Vedras, o tecido empresarial do concelho de Torres Vedras é constituído por 9976 empresas (INE 2010), das quais 27,7% assumem forma de sociedade. Em 2011, a força de trabalho no Concelho era de 38.768 indivíduos, o que traduzia uma taxa de atividade de 48,8%. A densidade empresarial corresponde a 24,5 empresas por Km². O número de empresas individuais ascende a 72,27%. A média de pessoas ao serviço por empresa é de 2,8. A média do volume de negócios por empresa é de 247,2 milhares de euros. 95,8% das empresas têm menos de 10 pessoas ao serviço. O Setor primário emprega 6,2% da população residente, o setor secundário 26,7% e o setor terciário 67,1%.

Contributos dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais

No que diz respeito às metas de Portugal no âmbito da Estratégia Europa 2020, os objetivos relativamente à prioridade crescimento inteligente, a nível nacional são:

- reforçar o I&D e a inovação, os níveis de 2018 - 1,37 face à meta de 1,8%;
- taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) -11,8 face à meta de 10%;
- % de diplomados com ensino superior ou equivalente (30-34 anos). 33,5 face à meta de 40%.

O Relatório de Execução do POC de 2018, refere uma taxa de execução de 53% no domínio temático do capital humano. Observam-se, os seguintes indicadores de resultados:

- 
- 85% dos jovens transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos de nível básico;
 - 83% de taxa de diplomados nas ofertas formativas de nível básico dirigidas à promoção do sucesso educativo;
 - 64% de taxa de diplomados nis cursos de dupla certificação de nível secundário;
 - 61% de taxa de adultos certificados em cursos de certificação escolar e/ou profissional.

Em suma, verifica-se que este programa tem contribuído para uma redução do número de jovens que não estão nem a estudar nem a trabalhar e para um reforço da qualificação da população adulta com mais idade.

2.6. Stakeholders

Os stakeholders da escola dividem-se em dois grupos internos e externos. Nos internos encontramos a tutela, os associados, os dirigentes, os trabalhadores docentes, os trabalhadores não docentes e os alunos. Os externos são encarregados de educação e pais, fornecedores, organizações parceiras, ordens e associações profissionais, instituições financeiras, comunicação social, comunidade local, regional, nacional e internacional.

2.7. Oferta Formativa

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação, de dupla certificação, caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional. Estes cursos valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o tecido empresarial local/regional.

A oferta formativa da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal é composta por:

Cursos de Educação e Formação para Jovens

- Operador Agrícola
- Operador de Jardinagem

Cursos de Nível IV

- Técnico de Agropecuária
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Recursos Florestais e Ambientais

Curso Técnico Superior Profissional

- Cuidados Veterinários
- Mecanização e Tecnologias Agrárias

3. Visão estratégica

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, pretende destacar-se como organização de referência, inovadora e competitiva, a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação dos alunos e suas famílias e stakeholders.

4. Sistema da Qualidade

O sistema da qualidade é a parte do sistema de gestão da organização orientada para se atingirem os resultados, em relação com os objetivos da qualidade, tendo em vista satisfazer, de forma adequada, as necessidades, expectativas e requisitos das partes interessadas (NP EN ISO 9000).

A implementação de um sistema de gestão de qualidade pode apoiar uma EFP, no sentido de aumentar a satisfação dos estudantes e dos restantes *stakeholders*, permitindo assegurar uma confiança acrescida de qualidade de serviços prestados aos seus utilizadores, ao mesmo tempo que contribuem para reforçar a imagem, eficácia e organização interna da instituição de ensino profissional.

A escola com a implementação do sistema passará a controlar e utilizar de forma mais eficaz os seus recursos, nomeadamente através de:

- Melhor organização do trabalho;
- Melhor monitorização dos processos;
- Enquadramento dos indicadores EQAVET nos indicadores de qualidade
- Melhor Monitorização dos indicadores EQAVET
- Maior clarificação de objetivos, responsabilidades e funções;
- Maior eficácia na comunicação interna e externa;
- Documentar o saber fazer através da existência de registos da qualidade;
- Definição das ações que permitem a melhoria contínua do sistema;
- Melhor gestão e a utilização de recursos materiais e humanos.

A implementação e manutenção do sistema da qualidade da escola obedecem aos seguintes passos:

- Identificar dos seus processos e descrição dos respetivos procedimentos;
- Identificar e determinar a sequência e interação dos processos;
- Determinar para cada processo a metodologia de monitorização de forma a elencar com os indicadores EQAVET;

- Identificar e disponibilizar recursos e informação de suporte;
- Efetivar os métodos de medição e análise dos processos com tomada de ações de forma atingir as metas propostas e a melhoria continua;

Ly

A escola adotou a abordagem por processos representada na figura 2. Esta representa o conjunto de processos que caracterizam o SGQ da escola e subseqüentes interações.



Figura 2 - Mapa de processos

